

MERCADO AUTOMOTIVO

Venda de veículos deve crescer 8,6% em 2026

Programa Move Brasil, que oferece juros reduzidos na troca de caminhões mais antigos, continua ajudando, mas ainda não foi capaz de reverter a queda no segmento

No ano de 2026, as vendas de veículos novos no Brasil devem apresentar um crescimento acima do previsto inicialmente pela Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabreve). Segundo projeção que foi revista e divulgada na semana passada pela federação, a venda de veículos novos deve crescer em torno de 8,6% neste ano, com mais de 5,2 milhões de unidades comercializadas.

A projeção engloba o emplacamento de automóveis, comerciais leves (picapes e furgões), ônibus, caminhões, motos e implementos rodoviários (como carrocerias). No início do ano, a entidade projetava crescimento em torno de 6,1% para este ano.

Quando se consideram apenas automóveis, comerciais leves, caminhões e ônibus, a estimativa atual aponta um crescimento de 7,9%, com expectativa de que 2,7 milhões de unidades sejam vendidas, bem acima do que projetava a entidade anteriormente, de crescimento de 3,02%.



MARCELO G. RIBEIRO/ARQUIVO/JC

Segmento de motos pode registrar recorde histórico, com mais de 2,4 milhões de unidades comercializadas

No segmento de motos, por exemplo, a Fenabreve espera um recorde histórico, com alta de 10% e vendas acima de 2,4 milhões de unidades.

O presidente da Fenabreve, Arcélio Junior, disse que a federação precisou fazer uma revisão das projeções para o ano porque o setor vem apresentando “números acima do esperado”.

“A gente teve um crescimento acima do esperado, acima da nossa previsão inicial e, diante disso, optamos por re-

visar e reanalisar os dados. Conversamos sobre cada segmento e agora estamos reavaliando nossas projeções”, disse.

No primeiro semestre deste ano, o setor como um todo apresentou uma expansão de 16,01%, com a comercialização de 2.715.403 unidades. “Nós tivemos neste ano um surpreendente crescimento na venda de veículos”, ressaltou o presidente da Fenabreve.

Parte desse aumento, diz a entidade, se deve principalmente ao programa federal Carro

Sustentável, que reduz as alíquotas do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) dos carros mais leves e sustentáveis. Também contribuíram para essa alta a redução de preços motivada pela concorrência e o crescimento de concessionárias no País, que somam agora 8.401 filiadas à Fenabreve.

Considerando-se apenas o emplacamento de automóveis e comerciais leves, o crescimento foi de 20,11% em relação ao mesmo período do ano passado, com 1.359.107 unidades. O

segmento de motos também teve um bom desempenho entre janeiro e junho deste ano, com 1.174.459 unidades emplacadas, o que representou alta de 14,10% frente ao primeiro semestre de 2025.

Quanto aos segmentos de ônibus e caminhões, o desempenho ainda permanece negativo. No acumulado do ano, foi registrada queda de 9,09%, com 61.020 novas unidades comercializadas. Para o fechamento do ano, a projeção para caminhões e ônibus também continua negativa, com quedas de 7,8% (caminhões) e de 9,2% (ônibus).

“No segmento de caminhões, a gente teve um crescimento em junho de quase 15% em relação a maio e de 13,5% em comparação a junho do ano passado, basicamente impulsionado pelo programa Move Brasil”, disse o diretor executivo da Fenabreve, Marcelo Franciulli.

Segundo ele, o programa Move Brasil, que oferece juros reduzidos na troca de caminhões mais antigos, continua ajudando, mas ainda não foi capaz de reverter a queda que já vinha ocorrendo há tempos no segmento de caminhões. “A informação que temos é que os recursos aportados no Move 2 já terminaram. Porém tem muitas operações que ainda não se converteram em emplacamentos em função da burocracia”, afirmou Franciulli.

COMBUSTÍVEIS

Etanol cai 8,76% em maio e junho, e lidera recuo do preço dos combustíveis, aponta ValeCard

Os preços dos combustíveis tiveram comportamentos distintos em junho no Brasil, com o etanol aprofundando a queda observada no mês anterior, enquanto a gasolina e o diesel S-10 ficaram praticamente estáveis na média nacional, segundo levantamento da ValeCard. O etanol foi a melhor opção para o motorista em 10 estados do País. Nos meses de maio e junho, o preço do etanol acumula

queda de 8,76%.

Na comparação mensal, o etanol caiu em 23 estados contra maio e registrou redução média nacional de 3,64%, puxada principalmente pelo avanço da safra de cana-de-açúcar, no Centro-Sul. No mesmo período, a gasolina teve leve retração de 0,09% na média nacional, embora tenha subido em 15 estados. Já o diesel S-10 recuou apenas 0,07%, mantendo

do estabilidade apesar das oscilações do petróleo no mercado internacional.

Pelos números da ValeCard, a gasolina passou de R\$ 6,857 em maio para R\$ 6,851 em junho. O etanol recuou de R\$ 4,619 para R\$ 4,451, queda de R\$ 0,168 por litro. O diesel S-10 foi de R\$ 7,303 para R\$ 7,298, com redução de R\$ 0,005. O levantamento considera transações realizadas entre 1º e 26 de junho em mais de 25 mil postos credenciados no País.

“O avanço da safra de cana-de-açúcar continuou ampliando a oferta de etanol no mercado, favorecendo novas reduções de preços em praticamente todas as regiões produtoras”, expli-

cou o diretor de Mobilidade e Operações da ValeCard, Marcelo Braga.

“Ao mesmo tempo, a gasolina permaneceu praticamente estável na média nacional, mesmo após o reajuste anunciado pela Petrobras no fim de maio, o que demonstra que o impacto esperado nas bombas foi absorvido por outros fatores da cadeia de distribuição, como a concorrência regional, a gestão de estoques e a maior competitividade do etanol”, acrescentou.

Já o diesel, segundo Braga, também apresentou pouca variação, apesar da forte volatilidade observada no mercado

internacional de petróleo durante junho. O executivo acrescentou que, apesar do alívio para o consumidor em junho, o mercado segue atento ao ambiente externo. “Os combustíveis seguem bastante sensíveis às oscilações do petróleo e do câmbio”, afirmou.

Com o recuo, o etanol passou a ser a alternativa economicamente mais vantajosa para abastecimento em 10 estados: Amapá, Bahia, Distrito Federal, Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Paraná, Roraima e São Paulo, considerando a regra de até 70% do preço da gasolina, destacou a ValeCard.